

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

## NOTAS DE LISBOA

25 DE MAIO

Desde sexta-feira que, nas águas do Tejo, se apruma com galhardia, entre os seus companheiros, o aviso *João de Lisboa*, último dos quatorze barcos de guerra do programa naval.

Parecendo sentir-se com ser o último, quis mostrar que também podia ser o primeiro no alerta desta hora de renovação nacional; e, por isso, não esperou que o baptizassem e lhe dessem o impulso do estilo, mas, com o passo de todos, deslizou ligeiro e equilibrado, por si próprio, até poisar ôvante nas águas serenas do Tejo.

O facto explica-se muito naturalmente, pois, ao tirarem as primeiras escoras, o navio começou a dar de si, moveu-se e, no plano inclinado da careira, não precisou de mais impulso para deslizar. Todavia, quem não achará interessante o caso, tanto quanto o acharam aqueles que o presenciaram e romperam, entusiasmados, aos vivas, por causa dêle?

Portanto, se também as coisas às vezes falam ao coração ou á inteligência dos homens, porque não havemos de tirar uma liçãozinha do ocorrido? Acaso não há tantos ronzeiros, dos que só crêem no que vêem, como S. Tomé, e, todavia, vendo tantas e tantas realizações do Estado Novo, ainda não crêem nelas, ronzeiros da alma, como invertebrados que se arrastam?

Bem entendido que, a-pesar dêstes portugueses, fixos como penedos no fundo dum abismo (de-certo, do abismo da sua teimosia de cegos da alma) as realizações do Estado Novo vão surgindo, hoje uma, amanhã outra, com tanta naturalidade, como se houvesse um plano metódico de renascimento, que há de facto.

Talvez esta naturalidade seja a causa de não se espantarem os que só às novidades do estrangeiro dão olhos e ouvidos, e com elas condimentam a sua filosofia da força, do facto consumado...

Mas é precisamente a naturalidade com que os factos consumados, os nossos, os da Revolução Nacional, vão surgindo,—que devíamos admirar e louvar e dela encher o coração, para que não invejássemos alvarmente aos estranhos a sua mística nacional, nós que temos a nossa nas realizações do Estado Novo e não a temos na alma.

Há poucos dias o Banco de Portugal dava a notícia de baixar de 5 para 4 1/2 por cento a taxa de desconto, o que, por outras palavras, significa ter barateado o custo do dinheiro necessário à vida do comércio e da indústria e, ao mesmo tempo, terem diminuído os encargos gerais dos dois ramos da actividade nacional.

Agora, Salazar, sempre atento a todos os factores que favorecem ou desfavorecem a economia da Nação, como financeiro sôlicito em não perder de vista a mútua repercussão dos fenómenos financeiros e económicos, isenta do imposto de salvação pública os vencimentos, abonos e pensões dos funcionários, de junho a Dezembro dêste ano, e, ao mesmo tempo, reduz de 17 para 15 por cento a contribuição industrial que incide nos emolumentos, salários e custas, e inibe esta percentagem de qualquer adicional.

Claro está que, se Salazar desse ouvidos aos financeiros ou economistas

## Dívida pública

É um documento notável o relatório da Junta de Crédito Público enviado à Assembleia Nacional e referente aos anos de 1930-31 a 1933-34.

Sabe-se o papel que tem a Junta como entidade fiscalizadora do crédito público e a plenitude dos poderes que lhe são atribuídos para a defesa dos interesses dos portadores de títulos da dívida portuguesa e para a garantir da legitimidade e regularidade dos empréstimos.

Revertem, por isso, uma autoridade muito especial as afirmações constantes do relatório agora vindo a lume e os mapas anexos, demonstrativos do movimento da dívida pública nos referidos anos económicos.

Por esses documentos se mostra que a dívida, do montante global de 9.376 mil contos em 30 de Junho de 1930, baixara, quatro anos depois, para 6.475 mil contos. Houve, portanto, uma diminuição de 2.901 mil contos no montante total da dívida.

De facto, nesse período, constata-se:

79 mil contos de amortizações contractuais;
30 mil contos de conversões;
4 » » de remissões;
4.386 » » de anulações;
101 » » de reembolsos.

Por estes vários títulos a dívida diminuiu de 4.602 mil contos, havendo sofrido o aumento de 1.701 mil contos proveniente das emissões legalmente autorizadas: empréstimo de 6 e meio por cento (consolidação), de 5 e meio por cento de 1933, de 4 e meio por cento de 1933 (fomento), de 6 e três quartos por cento (portos) e de 6 por cento (caminhos de ferro).

Convém destacar nas amortizações a anulação da dívida fictícia constituída pelos títulos em caução a débitos do tesouro ao Banco de Portugal que foram restituídos e cancelados por aplicação do disposto no decreto número 19.869 de 9 de Junho de 1931 e a amortização de 97.207 obrigações

improvisadas que tanto berravam pelo fomento económico à frente, antecipado ao saneamento financeiro, bem podia êle agora estar atento, como disse, aos factores de perturbação económica, como a invernia dêste ano, que, sem dinheiro nos cofres do estado, nada lhe valia, e nos valia, a solicitude de bom governante. Por outras palavras: Salazar tinha razão, a-pesar de lhe chamarem teórico, e, como a tinha, continua a tê-la—praticamente.

Ora bem. São estes os nossos factos consumados...! que dia a dia, vão marcando o caminho da Revolução Nacional, e que, se os meditássemos, bastavam para nos fazer vibrar de orgulho, de entusiasmo, de fé patriótica. Desafio quem quer seja para que me diga se a mística não é isto, ou se precisamos de a ir buscar alhures, nas demonstrações de força dos outros povos?

Engalana-se o Rossio para as festas do 28 de Maio. É o 10.º aniversário que se festeja, duma Revolução que,

resgatadas em virtude da conversão facultativa do fundo de 6 e meio por cento (ouro).

Entre as operações de conversão efectuadas há que nomiar a de 1931 que abrangeu os títulos dos empréstimos amortizáveis de 3 por cento de 1905, 4 por cento de 1888, 4 por cento de 1890 e 4 e meio por cento de 1888 e 1889—conversão de saneamento que acabou com os pequenos títulos, inadequados à sua missão económica.

A conversão de 1932 incluiu os empréstimos de 4 e meio por cento de 1903 e de 5 por cento de 1909 (caminhos de ferro).

A conversão de 1934 abrangeu o fundo consolidado de 6 e meio por cento (ouro), convertido no novo fundo de 4 e três quartos por cento.

Tôdas estas operações atingiram magnificamente os objectivos que se tinham em vista, dando como resultado um notável decréscimo dos encargos da dívida pública.

Também tem relêvo especial e especial interesse a parte do relatório em que se trata do fundo de amortização da dívida pública, reformado pelo decreto número 18.249 de 26 de Abril de 1930.

Destina-se êste fundo a valorizar determinadas receitas em proveito da amortização da dívida pública, pela ampliação das compras no mercado de fundos amortizáveis e pelo resgate de obrigações dos fundos consolidados.

Em 30 de Junho de 1934 a existência de títulos no Fundo expremiase já pela cifra de 42.190 contos, tendo as aquisições que confere em cada ano económico, sido sempre superiores a 2 mil contos.

Os números transcritos permitem apreciar, á face do movimento da dívida, um dos aspectos mais notáveis do nosso ressurgimento financeiro que mais uma vez aparece confirmado, na sua magnífica e insofismável realidade.

logo no começo, tinha em si própria aquilo que constitue uma revolução verdadeira: a alma da Nação contra os bandos da política, que a sugavam; a alma fecunda do colectivo nacional contra o particular de partido ou classe egoísta.

Pois bem. Não quizeram os homens do Estado Novo que se festejasse o 10.º ano da Revolução Nacional, sem um acto de concórdia, ou de generosidade para com os inimigos; e, no último conselho de Ministros, resolveram amnistiar presos políticos,—presos que não haveria, se todos sacrificassem ao bem comum, ao bem da Nação, que o Estado Novo serve inegavelmente, os interessuculos ofendidos e as ideologias gastas, que nada são em confronto do que vale a Pátria.

Louvemos êste acto de clemência do Estado Novo que, na frase verdadeira de Salazar, é uma pessoa de bem que quere bem, só bem, e o propaga por todos os portugueses.

A. da F.

## Casamento elegante

Na igreja paroquial da vizinha freguesia de Abade do Neiva, realizou-se no último sábado com tôda a solenidade, pelas 11 horas da manhã, o enlace matrimonial do nosso presado amigo e ilustre conterrâneo sr. Dr. Emídio de Faria Leite, licenciado em farmácia e cavalheiro muito considerado nesta cidade, filho da sr.ª D. Eugénia de Faria Leite e enteado do nosso também amigo e distinto farmacêutico sr. João Pacheco Leite, com a ex.ª sr.ª D. Maria Adolfa Pacheco Neiva, gentilíssima filha da sr.ª D. Maria Delfina Pacheco Rodrigues e do sr. Adolfo Joaquim Neiva, já falecido.

Finda a cerimónia religiosa, da qual foi celebrante o reverendo abade António Vila-Chã Esteves, pároco da mesma freguesia, foi servido em casa da mãe da noiva um finíssimo copo de água, durante o qual se brindou efusivamente pelas felicidades dos simpáticos noivos. Paranimfaram pela parte da noiva sua avó, sr.ª D. Ana da Silva Neiva e o reverendo abade António Gomes da Costa, e por parte do noivo seus pais.

Serviram de caudatários duas gentis crianças João António e Maria Elisabeth Pacheco, irmãos da noiva, tendo conduzido as alianças a menina Maria Fernanda Leite, irmã do noivo.

Na corbeille da noiva viam-se lindas e valiosas prendas. Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o sul do país, desejamos uma peregrina lua de mel.

## AO TURISMO?

Tôda a gente se recorda do enorme sucesso que constituiu a cabine sonora que funcionou na avenida Dr. Oliveira Salazar, durante as Festas das Cruzes.

Foi um grande atractivo das Festas, tão grande, que o povo, na sua maioria, pouca atenção ligava às bandas de música.

Preguntamos: para quebrar a vida monótona da nossa cidade, pelo menos aos domingos—que chega a apeteecer fugir, não seria uma iniciativa interessante do Turismo montar uma cabine idêntica ou auxiliar alguém que quizesse levar àvante essa empreza?

Braga, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Trofa, Coimbra, Vizeu etc. etc. há muito que possuem essas cabines, na sua maioria auxiliadas ou adquiridas pela C. I. e Turismo.

## Aniversário de Pio XI

Para comemorar o 79.º aniversário de Sua Santidade Pio XI, no Circulo Católico de Operários, houve uma sessão solene no pretérito domingo.

## MISSA

No Recolhimento do Menino Deus celebrou-se ontem uma missa pela alma do sr. Policarpo Amadeu Lopes, assistindo as internadas que comungaram em sufrágio da alma do falecido que foi um bemfeitor daquela casa.

Este número foi visado pela  
Comissão de Censura

## PALAVRAS E OBRAS

## FALOU O CHEFE

Nunca, como hoje, as «Palavras e Obras» desta Secção, atingiram a expressão máxima e o significado real e verdadeiro como estas que ofereço á meditação dos meus assíduos leitores.

Quero referir-me aos dois sensacionais discursos que o eminente estadista e Chefe do Governo, Doutor Oliveira Salazar, pronunciou em Braga e Lisboa, por ocasião dos festejos do 28 de Maio, gerador da força dinâmica que conduziu á vitória o Estado Novo.

Não foram discursos comiceiros, de cujos tablados os charlatães da política mistificavam o povo. Não foram discursos empolgantes, de frases feitas e campanudas, para armar á popularidade e aos aplausos da galeria.

Não foi nada disso. Todos sabem quanto o Chefe do Governo é contrário a essas manifestações exhibicionistas.

Sua Ex.<sup>a</sup> falou como outrora falavam os Oráculos e os Profetas ao povo de Deus: — a verdade sem eufemismos nem retórica balofa. Falando para a Nação falou ao mesmo tempo para a História com os olhos fitos na Pátria.

Que disse, em conclusão, o prestigioso Chefe do Governo, aos portugueses que teem fé e esperança nos destinos de Portugal?

Seria preciso que eu pudesse reproduzir aqui o que os jornais disseram sobre as palavras e obras de Salazar!

Só esta afirmação nobre, justa, lial e humanamente cristã, que Sua Ex.<sup>a</sup> nos transmitiu pelo Rádio, para ser ouvida *urbi et orbi*, isto é, para ser ouvida pela Rússia prepotente e a Espanha sanguinária:

«Enquanto houver em Portugal um lar sem pão, velhos e crianças sem abrigo, o governo do Estado Novo tem o dever moral e social de proteger, auxiliar e dar assistência a todos os deserdados da sorte».

Eis aqui a diferença entre o socialismo cristão e o comunismo pagão.

Ranchos e Orfeons.

Quem canta...

E' um facto indiscutível que o nosso bom povo começou já a compreender e a pôr em prática o pensamento do Governo. Por toda a parte se estão organizando *Ranchos e Orfeons* para cantarem a vida dos campos e das olcinhas. E' esta a mais salutar alegria pelo trabalho, melhor dizendo, é esta a melhor prova de que as classes operárias se sentem satisfeitas e contentes com a marcha do Estado Novo.

Querem uma prova desta afirmação?

Basta passarem os olhos pelos jornais diários e lá encontrarão os documentários fotográficos de muitos e variados *Ranchos* alegres e folgazões, a manifestarem a sua alegria pelo trabalho e pelo Estado Novo!

Como os leitores estão vendo e lendo nas informações dos jornais, a Espanha gosa duma paz e fraternidade... comunista invejável. Entre *nuestros hermanos* tudo é comum: tiros, facadas, hospitais e cemitérios...

—E grèves? As grèves são como os *ralos*: quantos mais se matam mais ralos ficam.

São tantas e tantas as grèves revolucionárias, que até os dirigentes e mentores da Confederação e da União Geral do Trabalho, de mãos apertadas na cabeça já dizem para os *camaradas*: Basta, basta! Vamos trabalhar, vamos trabalhar!

Mas os tais *camaradas* revolucionários não os ouvem, nem os atendem. Entendem eles que o melhor trabalho, o *trabalhinho* que lhes dá mais lucro é o roubo e o assassinato.

Assassinar os padres, roubar os burguezes, violentar as Igrejas, é para esses redentores e reformadores da Hu-

## Revista aos fundamentos da Fé

## O movimento, em que se agita o universo material, revela irrecusavelmente a existência de Deus

## A matéria é inerte; e toda via o seu movimento enche o mundo

Como o leitor bem se recorda, fizemos larga digressão pelos misteriosos domínios da radioelectricidade, apontando, entre os seus maravilhosos efeitos, a radiofonia e radiotelegrafia, já tão vulgarizadas, a televisão e a telemecânica, em ousada marcha de progresso. Poremos em destaque a imortal personalidade dos seus felizes e geniais *inventores*—Hertz, Branly, Marconi—para, em presença destes gigantes da *ciência, aliada à Fé*, pormos em vergonhoso contraste a estólida presunção dos pigmeus, que, ofuscados e desvaireados pela maravilha das applicações radioelectricas, se deixem embair dum louco ateísmo ou descrença.

Mas convém ainda advertir que a radioelectricidade é apenas um grau, uma parcela da incalculável gama de *movimentos, ondulações, radiações* e subtis, invisíveis, etéreas, que vertiginosamente e de continuo penetram as entranhas da terra, circuitam a redondeza do globo, inundam a imensidão do espaço. Em suma: mais um prodigioso sistema de movimentos, a juntar-se e complicar-se com as mudanças de toda a ordem e movimentos astronómicos, físicos, químicos, intra-atómicos, que enchem todo o mundo material.

## Movimentos... inércia, o quê?

**Movimento**, não se toma aqui apenas por movimento mecânico ou local, que faz passar os corpos dum lugar para outro; mas trata-se de todas as modificações e alterações incessantes, que se produzem por toda a parte em todo o mundo material. Chama-se pois, em linguagem filosófica, *movimento* a toda a mudança de lugar, de forma, de estado, de espécie, de quantidade, de qualidade, que se observa em toda a natureza.

Ora é um facto conhecido por todos: *a matéria está em movimento*. E note-se que não há simplesmente esses movimentos ou mudanças visíveis, ao alcance da observação de todos; há inúmeros outros movimentos, que nem sequer se suspeitavam, e que a ciência pouco a pouco vem descobrindo, como, por ex., os movimentos intermoleculares, intra-atómicos, radio-activos.

**Inércia**, ao contrário, é a proprie-

manidade um trabalho que merece... louvores.

—Mas as coisas não param por aqui. No estado de loucura epileptica em que se encontra a Espanha e os espanhoes, só um Homem, com uma espada forte e audaz, poderá fazer voltar a paz e a ordem áquela infeliz Nação. A ordem na Rua e a paz ás consciencias dos católicos. Mas já.

Do contrário...

Do contrário a Espanha vai afogar-se num dilúvio de sangue!...

As pintadinhas...

Vejam e contemplem a sua obra derrotista, minhas senhoras. Vejam como os maus exemplos de certas damas, exageradamente pintadas, vão fazendo *escola* a ponto desta febre da moda, qual Sarampo endémico, contagiar as pobres e humildes raparigas do povo, cuja vaidade põe em grave perigo a sua honestidade.

Agora já não são sómente as se-

dade dos corpos materiais, em virtude da qual são, por si, indiferentes ao movimento ou ao repouso.

Manifesta-se a inércia de duas maneiras: 1.º um corpo não pode, por si mesmo, pôr-se em movimento; 2.º uma vez que seja posto em movimento, não pode, por si mesmo, parar. A inércia pois representa a *incapacidade*, que a matéria tem, de se pôr, por si, em movimento, ou de parar.

Poderá observar-se que os *seres vivos* gozam duma certa capacidade de movimentos espontâneos.

E' verdade: mas estes mesmos corpos vivos recebem duma causa estranha o movimento inicial, vital; sofrem continuas mudanças durante o ciclo sua evolução; e voltam á completa inércia—á parte a alma humana, de si espiritual e imortal—quando, pela morte, são reduzidos, a matéria bruta. Além disto, estes mesmos seres vivos estão sujeitos em grande parte, mesmo durante a vida, á lei da inércia.

Exemplos disto têm-los, cómezi-nhos: num cavaleiro, que segue, a galope, montado no seu cavalo, e que, se este pára bruscamente, aquele, pela inércia, é cuspidado e atirado para a frente; num viajante, que vai num comboio em marcha, mas que, numa passagem rápida e inesperada, faz que o passageiro se precipita para a frente, por força também da inércia.

## Conclusão:

Se no mundo material há tão variados e complexos *movimentos*; e por outro lado a matéria, os corpos materiais são de si *inertes*, segue-se necessariamente que o movimento, as mudanças, em cada corpo, lhes são determinados de fora, por uma causa ou motor externos.

Mas como *todos* os seres materiais são, de natureza, inertes e nenhum deles tem em si a causa e razão suficiente do seu movimento,—resulta que na série causal dos movimentos do universo por mais indefinida que a suponhamos, não podemos encontrar um motor, que não seja simultaneamente motável, móvel; e por isso, para encontrar a causa de tão complexos movimentos temos fatalmente de parar num *motor primário* externo, de natureza imotável, isto é, Deus.

Veremos as escapatórias, com que a incredulidade tem baldadamente procurado furtar-se ao rigor deste argumento.

V. A.

## Conferência de S. Vicente de Paulo (SENHORAS)

A Direcção da Conferência de S. Vicente de Paulo (Senhoras), que por lápis não mencionou na lista dos bemfeitores desta associação o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Visconde da Fervença, que conseguiu a energia eléctrica gratuitamente, as Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup> D. Maria Amélia Teixeira, ilustre Directora da revista «Portugal Feminino» que amavelmente enviou obras literárias e conseguiu a fotografia autografada do insigne mestre Viana da Mota para a Kermesse e D. Maria das Dores Carmona, D. Izolina Faria, D. Maria de Jesus Martins e D. Antónia Carmona que ofereceram diversas prendas, vem por este meio agradecer o amável concurso que prestaram á sua festa de caridade ultimamente realizada, pedindo desculpa de só hoje fazerem.

## SOCIEDADE

## Aniversários

## Fizeram anos:

Em 29 de Maio o sr. Manuel Batista de Lima Torres.

Em 30 o sr. Domingos Carreira e a menina Maria Amélia Sá Carneiro Cardoso Lopes.

Em 31 o sr. Fernando António Barbosa Laméla.

Em 1 de Junho o sr. João da Cruz Miranda.

Em 3 o sr. Padre José Pedro da Silva Rodrigues.

## Fazem anos:

Amanhã a menina Maria Fernanda Pacheco Rodrigues.

Dia 7 o sr. Manuel Arménio Pereira da Silva Correia e a menina Maria Fernanda, filha do sr. Cônsul do Pará.

Dia 8 a sr.<sup>a</sup> D. Beatriz Custódia Guimarães Vale e o sr. João Esteves de Miranda.

Dia 9 as sr.<sup>as</sup> D. Maria da Graça Miranda Aviz, D. Maria José Vieira de Miranda Basto, D. Maria de Lourdes Leão Cruz, D. Maria Adolfo Pacheco Neiva.

## AS BOLACHAS

«Villares»

são Bolachas porque são

«Villares»

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá DA

Confeitaria «VILLARES»,

RUA FORMOSA—PORTO

Mãe dos pecadores com o respeito filial que todos os católicos lhe devem tributar.

O panegirico que o prégador fez da Rainha do Ceu, elevou as nossas almas e os nossos corações para o Alto, a onde não chega a voz do mundo e se esquecem as miserias humanas. A emoção, a ternura, o misticismo que se apoderou de mim ao ouvir cantar o hino da despedida, saudoso e nostálgico, pelo côro harmonioso das Filhas de Maria, não o posso dizer aqui. O divino, o sublime e o sobrenatural não se descreve:—Sente-se.

João Calado

# PAGINA DO CONCELHO

## Fragoso, 25

Preparam se muitos rapazes e raparigas da Juventude Agrícola para irem tomar parte no dia das Juventudes em Braga.

Ontem foram a Capareiros a um ensaio regional que decorreu com muito entusiasmo. Deus abençoe todos quantos trabalham nesta santa cruzada.

—Faleceu a 8 a sr.<sup>a</sup> Ludovina Rodrigues Neiva (Jaques) viúva de 80 anos. A seus filhos, o; nossos sentidos pêzames.

—Estão-se ultimando os trabalhos de restauração da nossa igreja cuja inauguração e bênção estão marcadas para o dia 28 e 29 de Junho fazendo-se ao mesmo tempo a festa de N. Senhora do Livramento

Brevemente se publicarão os programas da grande e interessante festa.

## Aborim, 31

Realiza-se nesta freguesia no dia 7 de Junho a festividade a Nossa Senhora da Lapa, que este ano promete realizar-se com o maior brilho. O programa é como segue:—no sábado, dia 6, ao meio dia, os sinos repicarão festivamente, sendo, ao mesmo tempo, lançados ao ar alguns foguetes. A' noite será queimado algumas dúzias de fogo pelos conhecidos pirotécnicos das Necessidades, Igreja & Filhos. No dia 7, pelas 5 horas da manhã, dará entrada a banda de música dos Bombeiros de Barcelinhos; às 11 horas missa solene e sermão; à tarde pelas 4 horas, procissão, incorporando-se nela as crianças da Cruzada Eucarística e muitos anjinhos. Depois de recolhida a procissão seguir-se-á o arraial, com várias diversões.—C.

## Oliveira, 2

No último domingo os alunos do Posto de Ensino desta freguesia, acompanhados da regente sr.<sup>a</sup> D. Faustina Gonçalves Ferreira, realizaram um passeio ao interessante mosteiro da Senhora do Bom Despacho, a Cervães. As crianças partiram e voltaram cheias de alegria. Pelo caminho cantaram interessantes canções populares. Foi a primeira vez que as crianças deram um passeio escolar, porque nunca houve nesta freguesia nem uma escola, nem um Posto de Ensino.—C.

## Silveiros, 31

No dia 22 e sob a presidência do integro magistrado Sr. Dr. António Palhares Falcão, Juiz de Direito nesta comarca, reuniu na fábrica de serração e moagem desta freguesia o tribunal, afim de discutir uma acção posta por Sabino Francisco Carriço, mestre pedreiro, contra aquela firma. Foram ouvidas várias testemunhas e advogaram a causa os distintos advogados Drs. Oliveira Pinto e Furtado Martins, os quais fizeram uma brilhante defeza dos seus constituintes. Não é conhecida ainda a respectiva sentença. O caso por inédito, nesta freguesia, reuniu grande número de curiosos.

—Conforme nossa previsão, esta freguesia representou-se condignamente nos festejos que no dia 26 tiveram retumbante e magistral início na gloriosa cidade de Braga, de onde partiu o grito salvador do nosso glorioso exército fazendo a Revolução Nacional do «28 de Maio». Na mesma cidade se reuniu novamente onde recebeu os aplausos frenéticos e entusiásticos do povo agradecido.

Quizeram Suas Ex.<sup>as</sup> o Presidente da República e do Conselho e demais ministros e altas individualidades do Estado Novo, honrar com a sua presença a «Nobre Cidade de Braga», e honrando o bom povo do Minho que exultou de alegria, aclamando incessantemente Carmona, Salazar, o Exército, o Estado Novo, etc., etc.

Pela passagem do X ano,—e dêste humilde cantinho, saúdamos enternecidamente o Exército Português, Carmona, Salazar, o Estado Novo, e todos os dedicados Nacionalistas.

Aos que já faltam ao número dos vivos, curvamo-nos respeitosamente perante a sua memória, apontando-os como exemplo a seguir.

O nosso concelho marcou pela sua grandiosa representação, pelo que cumprimentamos e felicitamos as dignas autoridades concelhias.

Avante, pois, pelo Estado Novo.

—Tem-se agravado, infelizmente, os padecimentos do sr. António J. Araújo Miranda, ex-societário da Serração e Moagem de Silveiros Ld.<sup>a</sup> a quem desejamos rápidas melhoras.—C.

## Areias, S. Vicente, 1

Ontem, comemorando o 79.º aniversário de S. Santidade Pio XI, a J. O. C., a J. O. C. F. e a J. C. F. perante o S. Santíssimo Sacramento, solenemente exposto, rezaram o terço e outros actos religiosos segundo esta intenção. De manhã com a devida piedade e compostura se abeiraram da mesa eucarística recebendo o pão dos fortes pois é a divisa delas «Fortes na Fé». Estas comunhões foram oferecidas pela mesma intenção.

—Tem-se intensificado cada vez mais nesta freguesia os ensaios para o dia das Juventudes

Já tiveram o seu ensaio geral, perante o Rev.<sup>o</sup> assistente arquidiocesano P.<sup>o</sup> Domingos Gonçalves, no convento de Pereiras.

Hoje vão confraternizar com as suas congêneres de S. Romão da Ucha e Cervães.

O local escolhido será o largo fronteiro à matriz da Ucha e assumirá a regência do coro falado e da missa declógado o Rev.<sup>o</sup> assistente arquidiocesano das Juventudes Rev.<sup>o</sup> Cónego Dr. José Martins Gonçalves.

Felizmente aqui não há desânimos mas sim convicções o que se manifesta pela grande vontade que há em querer entrar para esta santa milícia. O tempo tudo fará. Esperemos e alcançaremos.

—No passado dia 29 fez anos Te-reza, filha de Manuel José de Macedo e no dia 31 Maria de Macedo. Faz hoje anos Alexandrina de Macedo Cachada e Arminda Lopes Coreixas; no dia 3 Manuel Joaquim Fernandes Soutelo e Emilia de Lá Salet Soutelo Torres; no dia 4 João de Oliveira, David Macedo Correia e Balbina Esteves de Macedo Salgueiro.

—Na próxima quinta feira haverá, como de costume, a Hora Santa. Na sexta-feira os exercícios do S. C. de Jesus e no domingo a adoração do S. Sacramento.

—Hoje pelas 8 horas da tarde principiará no nossa igreja o mês de Jesus.

—No dia 30 do mês passado uniram-se pelos laços do matrimónio António Cândido Leal Fernandes Pinto e

## Vila Gova, 2

De Lisboa chegaram, no último sábado, os srs. António Gomes da FONSECA e Bernardino dos Santos Portela, que foram assistir à comemoração do X ano da revolução nacional. Vieram encantados com o que viram e visitaram.

—A 14 teremos uma festa em honra de Santo António, constando de missa solene, exposição do Santíssimo Sacramento, sermão e procissão.

—Deu entrada no Hospital de Barcelos a sr.<sup>a</sup> Emilia, esposa do sr. António Pedras.

—Foi batizado António, filho do sr. António José de Matos.

—Por aqui os centeios e trigos (semearam-se menos do que nos anos transatos), em geral, estão fracos. O mesmo se pode dizer dos batatais, nascendo mal muitos deles e sendo poucos os que estão prometedores.

O nascimento do vinho não é uniforme: há vinhas com abundância de cachos e vinhas com menos: todavia se escapasse quanto nasce teríamos uma boa colheita.—C.

## Goios, 3

Nesta freguesia faleceu ontem, pelas 9 horas da manhã, a virtuosa e grande amiga dos pobres sr.<sup>a</sup> Maria Ramos Machado, de 62 anos de idade, esposa do nosso estimado amigo e abastado proprietário sr. José Joaquim dos Santos.

O seu funeral que se realizou há pouco, às 8 horas da manhã, foi muito concorrido, incorporando-se nele toda a freguesia, cavalheiros das freguesias circunvizinhas e dessa cidade.

A toda a família em luto e em especial a seus filhos e marido sr. José Joaquim dos Santos, aqui deixamos os nossos mais sentidos pêzames.—C.

Ana. O noivo é filho do nosso bom e prezado amigo António Fernandes Pinto, proprietário nesta freguesia e a noiva é filha do também nosso dedicado amigo e proprietário Manuel José de Macedo, regedor da freguesia.

Aos noivos desejamos-lhe muitas felicidades.—C.

## BLOCO BARCELOS, S.A.R.L.

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (PHONE 27—BARCELOS 4776 — PORTO)

### EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

### CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

### MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —



## Agencia João de Sousa Pimenta

Campo da Felra, 22 (em frente ao Senhor da Cruz)

### BARCELOS

A única acreditada agência de passagens e passaportes nesta cidade, que oferece aos seus clientes, sem distinção de classes, garantias económicas sem receio de competências, encarregando-se de toda a documentação tanto civil como militar para a obtenção de passaportes para a Europa, América, Brazil, Argentina, Colónias, etc.

Esta agência também se encarrega de mandar vir as cartas de chamada, tanto para o Brazil como para a Argentina.

O Agente legalmente habilitado  
**João de Sousa Pimenta**



## MANUEL AUGUSTO DE ARAUJO PASSOS

ENSAIADOR-ANALISTA E AVALIADOR OFICIAL DA COMARCA DE BARCELOS PELA CASA DA MOEDA.

### (CONTRASTE)

Avallador da Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia

### Ourivesaria e Relojoaria

Laboratorio de ensaios quimicos de metais preciosos

RUA D. ANTONIO BARROSO E LARGO JOSÉ NOVAIS (esquina)

BARCELOS

## LARANJINHA BOM JESUS

(NATURAL)



CONTÉM O SUCO DA LARANJA E TODAS AS VITAMINAS DE FRUTO FRESCO

## CERVEJAS



AVIZ, TOPAZIO E PEROLA

## CIDRALIA



DELICIOSO REFRIGERANTE DE VINHO BRANCO

A' venda em todos os bons estabelecimentos

Depósito em Barcelos—MERCEARIA MACIEL

**FALECIMENTOS****D. Vitória Correia de Vasconcelos**

Na freguesia de Grimancelos, dêste concelho, faleceu no pretérito domingo a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Vitória Correia de Vasconcelos, de 74 anos de idade, viúva do sr. José João Furtado Martins e mãe do distinto causídico barcelense sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, antigo presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal da nossa cidade e ex-director dêste semanário.

O funeral realizou-se, naquela frêguesia, na passada terça-feira, tendo assistido grande número de pessoas da cidade.

Organizaram-se dois turnos: o 1.º pelos srs. Armindo Miranda, Francisco da Graça Faria, Joaquim José de Araújo e Manuel de Sousa e Silva. O 2.º pelos srs. Drs. Américo Figueiredo, António Pires de Lima, João Queiroz, José da Graça Faria, Manoel B. Lima Torres e Martinho de Faria.

A chave foi entregue ao sr. João Carlos de Miranda, sogro do sr. Dr. Furtado Martins.

«Noticias de Barcelos», envia as mais sentidas condolências a toda a família enlutada e em especial ao sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, nosso prezado amigo.

**D. Maria Ramos Machado**

Na frêguesia de Goios, faleceu a sr.<sup>a</sup> D. Maria Ramos Machado, esposa dedicada do nosso querido e valioso amigo sr. José Joaquim dos Santos.

O seu entêro que foi ontem constituiu uma homenagem sentida à extinta que foi esposa e mãe modelar.

Os nossos sentidos pèzames.

**Juventudes Católicas**

Há grande entusiasmo para a Parada das Juventudes Católicas de toda a Arquidiocese que se realiza em Braga no dia 21 do corrente.

Vai ser organizado um comboio especial que partirá desta cidade às 8 horas, sem transbordo em Nine, sendo o regresso de Braga às 21 horas.

Os bilhetes custam 5\$85 e a inscrição está aberta no Centro de Novidades, Companhia Editora do Minho, e Bazar de S. José. No acto da inscrição terão de depositar 2\$50.

**Conferência de S. Vicente de Paulo (HOMENS)**

A-pesar do esquecimento desta Conferência pelos barcelenses que podem, e deviam dar, a sua mesa continua a reunir-se, e distribuir vales pelos seus pobres, semanalmente.

Por falta de auxilio de quem de direito, a mesa da Conferência de S. Vicente de Paulo (homens) tem feito pouco mas, a sua acção, tem-se feito sentir.

Providencialmente, embora pouco, não tem havido falta de dinheiro. Ainda há dias, quando o cofre da Conferência se encontrava totalmente vazio, foi recebido por intermédio da sr.<sup>a</sup> D. N. G. F. um donativo de 200\$00 de Tapajós.

Certamente, os poucos bemfeitores desta Conferência, afinal os necessários para que a sua acção a favor dos pobres continue, não serão esquecidos pelo seu glorioso patrono S. Vicente de Paulo.

**Balneário do Hospital**

A Comissão da Santa Casa da Misericórdia resolveu abrir o balneário no dia 1.º de Julho próximo, mas precisa de saber com quem pode contar, porque o balneário não funciona sem ter número que cubra a despesa.

A inscrição acha-se aberta na Secretaria da Santa Casa.

**CARTA**

Do sr. Ernesto Campos, de S. Martinho de Galegos, recebemos uma carta pedindo a publicação dum escrito a que no próximo número nos referimos.

**CORPUS-CHRISTI**

Na próxima quinta-feira, 18 do corrente, realisar-se-á nesta cidade a costumada procissão de Corpus Christi, conforme o Estatuto do Instituto Missionário das Franciscanas Missionárias de Maria.

Deve sair da Igreja do Recolhimento do Menino Deus pelas 17 horas percorrendo o itinerário do costume.

Pela Constituição do Arcebispado estão obrigados a incorporar-se nela os párocos e sacerdotes que residam nas freguesias que não distem mais de uma légua desta cidade. Certamente, virão também as Confrarias do Santíssimo Sacramento com os respectivos párocos.

**EDITAL**

**Manifesto de sementeira de milho de sequeiro e regadio, arroz, feijão e plantação de batata de regadio**

Faço público que, nos termos do decreto n.º 26:408, o manifesto da sementeira e plantação dos produtos acima mencionados deverá ser feito pelos agricultores desde 1 de Abril até 30 de Junho.

Aqueles que não manifestarem serão punidos com a multa de 20\$00 a 100\$00. Os que fizerem falsas declarações serão punidos com a multa de 100\$ a 500\$00, conforme a gravidade da culpa.

Nas regedorias distribuem-se, pelos interessados, impresos próprios.

Administração do Concelho de Barcelos, 26 de Maio de 1935.

O Administrador do Concelho,  
Francisco José Monteiro Torres

**EDITAL**

**Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos. Faço saber:**

Que todos os veículos não automóveis, para transporte de passageiros ou mercadorias, são obrigados a ter colocada, em lugar bem visível, uma chapa indicativa do respectivo registo da Câmara, nos termos do Código das Estradas.

Devem, portanto, todos os proprietários dêsses veículos, comparecerem na Secretaria da Câmara, afim de efectuarem o registo e adquirirem a chapa correspondente, sob pena das sanções legais.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o subscrevo.

Barcelos e Camara Municipal, 3 de Junho de 1936.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal:

Miguel Gomes de Miranda

**FORD**

Vende-se em bom estado. Falar nesta redacção.

**ANUNCIO**

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, nos autos de execução por custas e selos em que é exequente o Magistrado do Ministério Público nesta comarca e executado Augusto Ribeiro Dias, viuvo, proprietário, da freguesia de S. Miguel da Carreira, também desta comarca, foi designado o dia 21 do corrente, por 11 horas, no tribunal Judicial, desta cidade, para a arrematação em hasta publica dos bens ao diante mencionados e que serão entregues aquém maior lanço oferecer acima da avaliação, ficando as despesas da praça e da sisa a cargo do arrematante.

**IMOBILIARIOS**

Numero 1

Na freguesia de S. Miguel da Carreira e lugar de Vinhas, os Campos: de Vinhas, da Horta, do Engenho, do Prado de Baixo e demais baldões, formando um só prédio de lavradio, sujeito a usufructo vitalicio a favor de Helena Gonçalves Dias, viuva, da referida freguesia, que entra em praça em deducção deste encargo, em a quantia de 10.000\$00.

Numero 2

Na mesma freguesia, a Bouça da Varzea, de mato, que entra em praça pela quantia de 7.000\$00.

Numero 3

Na mesma freguesia e lugar do Barreiro, o Campo do Olival, de lavradio, sujeito a usufructo vitalicio a favor da referida Helena, entrando em praça com deducção do encargo, em a quantia de 1.500\$00.

Numero 4

Na mesma freguesia e lugar, a Tomadia do Monte, de mato e pinheiros, que entra em praça pela quantia de 5.000\$00.

Numero 5

Na mesma freguesia e lugar do Barreiro, Casa terrea e terreno, também sujeita a usufructo vitalicio a favor da mesma Helena, e que com deducção do valor do encargo, entra em praça por 6.000\$00.

Numero 6

Na mesma freguesia e lugar o Campo da Tapada, de lavradio, igualmente sujeito a usufructo a favor da indicada Helena e com deducção deste encargo entra em praça pela quantia de 2.000\$00.

Numero 7

Na mesma freguesia e lugar, uma propriedade composta dos Campos dos Penêdos, Ordênhos de Baixo e Ordênhos de

Cima, de lavradio e mato, que entra em praça pela quantia de 12.000\$00.

Numero 8

Na mesma freguesia e lugar, o Campo da Quintela, de lavradio, que entra em praça pela quantia de 4.500\$00.

Para os devidos efeitos se declara que os bens doados têm registo de onus de colação a favor dos herdeiros da usufructuária doadora Helena Gonçalves Dias.

Para assistirem á praça e mais termos da execução citam-se por este meio todos os credores ou interessados incertos do executado.

Barcelos, 3 de Junho de 1936.

O Chefe da 2.ª secção:

a) Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei:

O Juis de Direito substituto:

a) Teotónio José da Fonseca

**BRECH**

Em estado de novo, para um cavalo, com arreo. Dirigir a Adelino Costa—Rua da Conceição, 24—Póvoa de Varzim,

COMARCA DE BARCELOS

**ANUNCIO**

2.ª publicação

2.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução fiscal da Fazenda Nacional contra Maria de Assunção Faria de Macedo, da freguesia de S. Romão da Ucha, desta comarca, foi designado o dia 7 de Junho próximo, por 11 horas, para a arrematação em hasta pública e á porta do tribunal judicial, do direito e acção que a executada tem, em comum com sua filha Helena Faria de Azevedo, a metade de uma leira de lavradio e mato no lugar de Terrosêlo, daquela freguesia e que será entregue a quem maior lanço oferecer acima de metade do valor que segundo o rendimento colectavel da matriz é de 996\$60, ficando a sisa e despesas da praça á custa do arrematante. Para assistirem e deduzirem os seus direitos são por este meio citados todos e quaisquer interessados ou credores da executada.

Barcelos, 26 de Maio de 1936.

O Chefe da 2.ª secção:

a) Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei:

O Juis de Direito:

a) A. de Palhares Falcão

**PINHEIROS**

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim